



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL**  
**MARIA DAISY QUELY DA SILVA**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE ÀS PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

**João Pessoa (PB)**

**2015**

**MARIA DAISY QUELY DA SILVA**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE ÀS PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA**

**Monografia apresentado ao curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.**

**Professora Orientadora: Leticia Zanetti Marchi Altafim**

**João Pessoa (PB)**

**2015**

S586a Silva, Maria Daisy Quely da.

Atuação da Terapia Ocupacional frente às pessoas em situação de rua / Maria Daisy Quely da Silva. -- João Pessoa: [s.n.], 2015.  
54f. : il.

Orientadora: Letícia Zanetti Marchi Altafim.

Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.

1. Moradores de rua. 2. Pessoas e situação de rua. 3. Políticas públicas. 4. Políticas sociais. 5. Vulnerabilidade social. 6. Terapia Ocupacional.

BS/CCS/UFPB

CDU: 304:815.851.3(043.2)

MARIA DAISY QUELY DA SILVA

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL FRENTE ÀS PESSOAS EM  
SITUAÇÃO DE RUA

Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba– UFPB, para  
obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Professora Mestre Leticia Marchi Zanetti Altafim

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Orientadora

---

Professora Andreza Aparecida Polia

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Examinadora

---

Professor Luciano Belas e Silva Filho

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

Examinador

A minha avó que ao longo desse percurso foi meu porto seguro e minha melhor conselheira. Aos pacientes, os quais me ensinaram que apesar dos percalços da vida, vale a pena continuar.

## Agradecimentos

Em uma longa jornada acadêmica como esta, mais extensa é a lista de pessoas que durante essa caminhada, merecem reconhecimento e carinho da minha parte.

Agradeço a Deus por tantas vitórias, por ser a primeira da minha família a entrar em uma universidade.

Agradeço a minha avó que por muito tempo apoiou e financiou todo esse sonho.

Agradeço também a minha tia, que também contribuiu para essa caminhada.

Agradeço a todos os professores do departamento que com a experiência e o conhecimento contribuíram para a formação acadêmica.

Agradeço aos profissionais da rede, que nos receberam de braços abertos e que nos trataram de igual para igual, como profissionais. Pessoas que estavam lá para contribuir.

Agradeço os funcionários do departamento que nunca negaram ajuda nas mais diferentes situações.

Agradeço aos pacientes que são essenciais para o nosso desenvolvimento profissional. É que confiaram no nosso trabalho.

Agradeço aos amigos de sala, em especial a Maria Jessica e Larissa Rebecca companheiras de todas as horas que tornaram essa jornada muito mais leve.

Somos humanos. Se na rua estamos é porque nos desencontramos. Não somos bicho e nem lixo. Nós somos anjos, não somos o mal. Nós somos arcanjos no juízo final. Nós pensamos e agimos, calamos e gritamos.

Carlos Eduardo (Cadu), morador de rua em Salvador.

## RESUMO

A contemporaneidade da nossa sociedade criou nos indivíduos que nela vive uma segregação no qual alguns apresentam um nível maior de produtividade em relação aos demais. Esse movimento acarretou na criação de um estigma, transformando as pessoas improdutivas em indivíduos que nada acrescentam ao convívio e andamento social, sendo esse pensamento aceito por boa parte da população considerada produtiva. Um dos grupos de pessoas consideradas como descartáveis, são as pessoas em situação de rua. O trabalho tem o objetivo conhecer a atuação da Terapia Ocupacional junto com as pessoas em situação de rua, utilizando como ferramenta uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BIREME, Scielo, em anais de eventos e no Google Acadêmico. Este finalizou com o saldo de 16 trabalhos, sendo 7 resumos e 9 artigos. O conteúdo destes trabalhos possuíam diferentes perspectivas sobre o público, mas fiel ao compromisso de conhecer para auxiliar esses indivíduos. Os trabalhos advindos dessa revisão foram de grande importância para conhecer os movimentos em prol desse público, o que estar sendo pensado e colocado em prática. Também trouxe a oportunidade de imersão na vida e cotidiano dessas pessoas, a necessidade de mais ações que estimulem não apenas os profissionais, mas toda a sociedade para as práticas voltadas para esse público e o pensamento que ninguém é descartável, que todas as pessoas tem o seu lugar na sociedade.

**Descritores:** moradores de rua; pessoas e situação de rua; políticas públicas; políticas sociais; vulnerabilidade social; Terapia Ocupacional.

## ABSTRACT

A contemporaneity of our society created in individuals who live in it a segregation in which some have a higher level of productivity than the other. This movement led to the creation of a stigma, making unproductive people in individuals who add nothing to conviviality and social progress, and that thought accepted by much of the population considered productive. One of the groups of people considered to be disposable, are the people in the streets. The study aims to know the acting of Occupational Therapy along with people on the streets, using as a tool a literature review conducted in the databases MEDLINE, LILACS, BIREME, Scielo, in conference proceedings and Google Scholar. This ended with the balance of 16 works, 7 summaries and 9 articles. The content of these works had different perspectives on the public, but faithful to the commitment to meet to assist these individuals. The work arising from this review were of great importance to know the movements for this audience, which is being designed and put into practice. Also brought the immersion chance in life and daily lives of these people, the need for more action to encourage not only professionals, but the whole society to the practices for this audience and thought that no one is disposable, that all people have the their place in society.

**Descriptors:** homeless; people on the streets; public politics; social politics; social vulnerability; Occupational Therapy.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMRMC: Associação Minha Rua Minha Casa

CAPS: Centro de Atenção Psicossocial

CAPS-AD: Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas

COFFITO: Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional

CR: Consultório na Rua

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

NASF: Núcleo de Atenção à Saúde da Família

ONG: Organização não Governamental

ONU: Organização das Nações Unidas

OMS: Organização Mundial da Saúde

SUS: Sistema único de Saúde

WHO: World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1 Terapia Ocupacional social .....	14
2.2 Terapia Ocupacional e moradores de rua.....	15
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>4 OBJETIVOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5 MÉTODO .....</b>	<b>19</b>
5.1 Procedimentos metodológicos.....	20
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Um ponto importante para iniciar a construção de um trabalho é enfatizar e se envolver a fundo na questão que foi levantada para o estudo. Esse trabalho tratará de uma revisão bibliográfica sobre a intervenção da Terapia Ocupacional com um público específico que são os moradores de rua. Essas pessoas em situação de rua são ditas como umas das minorias que vivem à margem da nossa sociedade.

Minorias e pessoas em situação de rua. Somos capazes de identificar o real significado desses dois termos? Que nos parece familiar, mas o que essas duas palavras significam? Segundo Chaves (1971) o termo minoria não significa apenas um valor numérico em relação aos demais membros de uma sociedade, trata-se de poder e como a maioria usa esse poder em prol de si mesmo e como a minoria é subjugada a essa manipulação. Moreno (2009) se utiliza dos conceitos da sociologia para definir sua visão de minoria. Para o autor esse termo serve apenas para nomear as pessoas que comparado ao número total da população tenha uma quantidade de integrantes inferior a 50%, deixando claro que nem toda minoria é marginalizada, existe as privilegiadas e as que são neutras.

Nessa vasta gama de minorias indetectáveis na sociedade, tais como: as mulheres, os idosos, os negros, as pessoas com deficiência entre outros, nosso trabalho tratará de uma minoria que será as pessoas em situação de rua. Esse grupo é definido como:

Grupo populacional heterogêneo, caracterizado por sua condição de pobreza extrema, pela interrupção ou fragilidade dos vínculos familiares e pela falta de moradia convencional regular. São pessoas compelidas a habitar logradouros públicos (ruas, praças, cemitérios, etc.), áreas degradadas (galpões e prédios abandonados, ruínas, etc.) e, ocasionalmente, utilizar abrigos e albergues para pernoitar (BRASIL, 2005, p. 8).

Quando se trabalha na perspectiva de maioria/ minoria, vem à mente duas classes de pessoas, tratamentos e oportunidades diferenciados. Vale salientar que a ONU (1948, p. 1) prega que: “todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade”. Esse documento garante, a todas as pessoas os mesmos direitos, sem distinção de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, nascimento ou qualquer outra.

Somos iguais em direitos, deveres e dignidade e a declaração vem para validar essa afirmação. Porém não é segredo que vivemos em uma sociedade repleta de preconceito e estereótipos. Amaral (1992, p. 265) enfatiza que “o preconceito nada mais é que uma atitude favorável ou desfavorável, positiva ou negativa, anterior a qualquer conhecimento”.

A aparência física é uma das primeiras características nas pessoas em situação de rua que as estigmatizam:

O estereótipo do nômade urbano é clássico: roupa esfarrapada, pele encardida com dermatoses, às vezes abrindo em feridas, corpo marcado por cicatrizes; unhas das mãos e dos pés enegrecidas, compridas e, por vezes, deformadas; dentes em partes caídos, em parte cariados; cabelos ensebados, olhos congestionados, etc. São signos genéricos que contam a trajetória social e tornam evidente que o indivíduo faz parte da população pobre que habita as ruas (MAGNI, 1994, p. 134).

Para Goffman (1975), a imagem feita dos moradores de rua pela sociedade é estigmatizante e discriminatória. São sujeitos sujos, criminosos, desprovidos de inteligência e educação e que poluem a paisagem. Esse estigma para com as pessoas em situação de rua deve-se ao fato da atual sociedade normativa em vigor, na qual se faz necessário enquadrar-se em padrões para serem aceitos e mantidos nesta, ou seja, são esperados comportamentos, vestimentas e os mais variados requisitos para a inclusão em certas sociedades. Essa esfera de concepções traz, segundo o mesmo autor (1975, p.12), “expectativas normativas, e exigências apresentadas de modo rigoroso”, e quem foge desse padrão é estigmatizado. Ademais, vale a pena salientar que, existe diversos tipos de sociedade por consequência existe variados grupos e o processo de aceitação de cada indivíduo em determinado grupo depende se aquela pessoa tem as características necessárias para incluir-se no mesmo.

Não se pode afirmar aqui que todas as pessoas da sociedade enxergam as pessoas em situação de rua desse ponto de vista, mas tem-se o consenso que as pessoas que moram nas ruas, vivem nessa situação por serem pobres. E por viverem nessa condição de pobreza, não conseguem os subsídios necessários para se manterem em uma situação de vida pregada como normal, casa, trabalho e consumo (GOFFMAN, 1975).

Mas não é só a falta de dinheiro que leva essas pessoas para as ruas., são os mais diferentes fatores que culminam para essa situação. O uso de

substâncias químicas, os rompimentos familiares, as doenças mentais e até mesmo os desastres naturais (enchentes, incêndios e etc.) são fatores desencadeantes para essas pessoas irem morar nas ruas (BRASIL, 2010). Para Silva (2006, p. 95) “pode-se dizer que o fenômeno da população em situação de rua vincula-se à estrutura da sociedade capitalista e possui uma multiplicidade de fatores de natureza imediata que o determinam”.

O capitalismo e suas ideias fez com que os camponeses fossem expulsos de suas terras para que as indústrias pudessem ser instaladas, e que não foram aproveitados para o trabalho nesses locais. Deu início para o surgimento do pauperismo que acabou se alastrando por toda a Europa, no remoto século XVIII (SILVA, 2006). Sem terra, para onde o povo iria? Para as ruas. E nas ruas quais direitos essas pessoas mantêm? Para muitos, as pessoas em situação de rua, não possuem.

Por muitos anos a realidade das pessoas em situação de rua foi bastante ignorada. Os maiores avanços para o cuidado dessa população aconteceram nas últimas décadas: decretos, leis e programas para auxiliar esse grupo, como por exemplo, a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de rua, de maio de 2008 (BRASIL, 2008).

A política tem como lógica desinstalar o velho tratamento com as pessoas em situação de rua, não se tratando apenas de oferecer um assistencialismo momentâneo ou fazer uma “higienização social”- que é a prática de retirar as pessoas à força das ruas, sem contribuir para que tenham um destino certo ou digno. A política vem para oferecer a essas pessoas que vivem na rua, pleno acesso aos direitos oferecidos para toda a população brasileira e trabalhar as diretrizes sobre reintegração familiar e comunitária (BRASIL, 2008). Direitos esses que são explicitados na Constituição Federal (1988, p. 18) que no seu artigo 6º diz: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Para uma melhor compreensão da política faz-se necessário entender a dinâmica de organização e ações desta. São dois eixos que norteiam as responsabilidades de tomada de decisão em relação às pessoas em situação de rua, que são: o primeiro eixo diz respeito às responsabilidades referentes a cada

esfera governamental (municipal, estadual e federal), apesar das responsabilidades serem distintas, as esferas governamentais devem trabalhar em regime de complementação de serviço; o segundo eixo trata da participação social, que consiste que as ações assistenciais voltadas para as pessoas em situação de rua não sejam apenas responsabilidades dos governantes, mas tenha também a contribuição dos demais cidadãos através dos movimentos sociais, ONGs e etc. (BRASIL, 2008). E que esse esforço para o cumprimento não seja apenas de responsabilidade dos governantes, mas que também a sociedade seja atuante em relação a essa problemática (BRASIL, 2006).

Para que os princípios e diretrizes sejam assegurados, a política propõe ações estratégicas para o aprimoramento do atendimento aos direitos assegurados nesse documento. Uma dessas estratégias para o aprimoramento do cuidado com as pessoas em situação de rua é o fortalecimento das ações de promoção à saúde e atenção básica (BRASIL, 2006).

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

A Terapia Ocupacional é uma profissão da área da saúde, que surgiu nos Estados Unidos, com o objetivo de tratar os remanescentes da guerra, reestruturá-los e envolvê-los em atividades produtivas. Sendo assim historicamente é uma profissão construída sobre dois pilares: na área de reabilitação e tratamento de doentes crônicos em hospitais. Dentro da área de reabilitação o foco era trabalhar os aspectos físicos, para assim restaurar a capacidade funcional do paciente. Na área de tratamento dos doentes crônicos, o foco era nos trabalhos recreativos e terapêuticos (SOARES, 1991).

Gradativamente, a Terapia Ocupacional foi evoluindo de uma profissão ligada à reabilitação para trabalhar em asilos, escolas especiais e com pessoas em sofrimento mental. Nesse surgimento de uma nova ordem na profissão, iniciou-se um novo pensar sobre a mesma. O trabalho fora das instituições, com a sociedade, para que esta fosse reabilitada para uma inclusão das pessoas que historicamente não eram aceitas como cidadãos atuantes e produtivos. Toda essa mudança foi fruto das grandes lutas sociais da época e criação de leis (SOARES, 2007).

A Terapia Ocupacional, comparada a outras profissões, é pouco conhecida e divulgada, ou seja, as grandes massas, não possuem um esclarecimento sobre o que é a profissão e no que se baseia a sua prática. Por essa razão faz-se necessário, conceituar a profissão:

É um campo de conhecimento e intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia das pessoas que, por razões ligadas a problemática específica, físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldade na inserção e participação social. As intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico (WFOT, 2003, p. 70).

A Terapia Ocupacional social surgiu durante todo esse processo de reestruturação da profissão. No Brasil, a Terapia Ocupacional social começou seu

processo de implantação a partir de dois importantes acontecimentos. O surgimento dos questionamentos acerca da importância dos diversos profissionais na formação de um pensamento crítico sobre a sociedade e como se dá o processo de compreensão sobre os processos saúde e doença entre os âmbitos reducionistas, médicos e psicológicos (DRUMMOND, 2007).

Outro processo importante é a tomada de consciência sobre as grandes desigualdades sociais e como a sociedade contribui para essa criação. Todo esse processo de construção acabou resultando em um acúmulo de questionamentos sobre a prática da Terapia Ocupacional no campo social (DRUMMOND, 2007).

## **2.2 TERAPIA OCUPACIONAL E MORADORES DE RUA**

A resolução nº 383 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional- COFFITO esclarece que a prática da Terapia Ocupacional pode seguir diversos caminhos que podem ser avaliações de pessoas e grupos levando em consideração seu desempenho ocupacional e seus papéis, como trabalhar junto ao indivíduo, grupo e comunidade para o seu desenvolvimento social, econômico e cultural. O terapeuta ocupacional também pode habilitar o ambiente para que este possa ser acessível para todos os membros da sociedade. Também é papel do terapeuta ocupacional trabalhar em situações de calamidade e/ou catástrofe natural ou guerras, como mediador de situação e facilitador para o cotidiano desse público. Além dos trabalhos com apenados e pessoas em situação de rua (COFFITO, 2010).

Para o público específico que vive em situação de rua, podemos caracterizar as competências para o trabalho da Terapia Ocupacional como:

O terapeuta ocupacional, no âmbito de sua atuação, é profissional capacitado a trabalhar com a população em situação de rua tendo como tecnologia de mediação sócio-ocupacional as atividades culturais, expressivas, corporais, lúdicas e de convivência, a fim de realizar o estudo do cotidiano e auxiliar na organização da vida cotidiana, da vida prática e ocupacional para elaborar projetos de vida singulares, favorecer o pertencimento social e o acesso às trocas econômicas e ao mercado de trabalho (COFFITO 2010, p.02).

Esse trabalho pode ser realizado em instituições que fazem o acolhimento desse público, tais como os albergues e as Organizações não Governamentais (ONG). E tem como objetivo trabalhar o indivíduo e ressignificar a

vida destes para as diversas áreas da sua vida. O trabalho do terapeuta ocupacional com os moradores de rua também é de prevenção de doenças e promoção à saúde (COFFITO, 2010).

Todas essas considerações são válidas para traçar um perfil sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto às pessoas em situação de rua e para o esclarecimento e divulgação da profissão. Dessa forma, a realização de um levantamento bibliográfico sobre essa temática torna-se essencial.

### 3 JUSTIFICATIVA

Com base no que foi estudado para a construção desse trabalho surgiu o interesse de pesquisar sobre essa população. Uma busca por histórias, uma vontade de contribuir para que o trabalho dos terapeutas ocupacionais se tornem mais conhecido, e as possibilidades exploradas e os bons resultados compartilhados.

Sugere-se aqui, um estudo sobre as minorias, o estudo sobre a vida daqueles que são preteridos pela sociedade. Sociedade esta capitalista onde são priorizados os bens materiais e o dinheiro.

Nesse grupo de minorias incluem-se as pessoas que vivem em situação de rua. Os estudos e levantamentos no Brasil e nos municípios não suprem a necessidade de conhecimento sobre essa população além de divergirem em relação à amostragem e metodologia utilizada (BRASIL, 2006). Sendo assim a contribuição para essa população transforma-se em um trabalho complexo, pois dessa não possuímos um conhecimento aprofundado.

A população em situação de rua constitui um grupo heterogêneo, o qual não pode utilizar uma mesma intervenção que funcione para todos. Essas pessoas encontram-se nas ruas pelos mais diversos motivos. Seja porque não possuem mais o poder aquisitivo de manter uma vida dentro dos padrões preconizados pela nossa sociedade, por uso de drogas lícitas e/ou ilícitas, fuga de uma situação de violência doméstica, estilo de vida e outros (BRASIL, 2006).

Uma das principais características relacionadas com as pessoas que vivem nas ruas é a discriminação que esses indivíduos sofrem. Essa problemática é antiga, presente e se nada for realizado para contornar essa situação, será futura também.

Com base no exposto, questiona-se: No que consiste a intervenção da Terapia Ocupacional junto ao público em situação de rua? E que contribuições reais os terapeutas ocupacionais estão oferecendo?

Esse trabalho tem como objetivo geral conhecer formas de atuação da Terapia Ocupacional junto ao público em situação de rua através de uma revisão bibliográfica. E mais especificamente identificar qual é o papel do terapeuta ocupacional de acordo com a bibliografia encontrada e as possíveis contribuições do terapeuta ocupacional junto a essa equipe.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Realizar um levantamento bibliográfico sobre a atuação dos terapeutas ocupacionais junto às pessoas em situação de rua a nível nacional.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Conhecer a natureza das intervenções da Terapia Ocupacional realizadas com as pessoas em situação de rua;
- E discutir com embasamento teórico a natureza destas intervenções.

## 5 MÉTODO

O conhecimento é intrínseco ao ser humano, várias civilizações desde os primórdios da vida terrestre importam-se pelo saber. Seja qual for o motivo dessa curiosidade, a descoberta dos mecanismos, das formas de aprimoramento são de suma importância, para o desenvolvimento dessas civilizações (MATALLI, 2012).

Exemplificamos essa lógica utilizando clássicos. Para os romanos o saber sobre a hidráulica foi de grande importância. A geometria, a mecânica e a lógica despertava o interesse dos gregos. Os conhecimentos que essas civilizações procuravam estudar e conhecer melhor estavam sempre ligados à sobrevivência, como aprimorar as necessidades diárias que são do ser-humano. Porém uma civilização também somava a essa busca por saberes, assuntos que tinham um caráter mais teórico e filosófico: os gregos. Estes buscavam um saber racional sobre a natureza (MATALLI, 2012).

Na atualidade o saber dar-se através de um processo da mente humana conhecido como processo cognoscitivo, porém o objetivo da academia é redirecionar esse processo. Uma das funções da universidade é fazer com que o indivíduo construa um pensamento crítico através das experiências vividas e não apenas assimilar conteúdos teóricos (SEVERINO, 2007).

Esse saber prático é concretizado através da pesquisa. A pesquisa não beneficia apenas o aluno que encontra nela uma forma de aprendizagem. A pesquisa envolve outros beneficiários, tais como; o professor que faz uso dela para ensinar; a comunidade que pode utilizar dela para conhecimento e a universidade que necessita da pesquisa para utilizá-la como elo para a educação (SEVERINO, 2007).

Nessa ótica a pesquisa assume uma tríade de grande importância para a vida acadêmica. Considera-se a porção epistemológica sobre a construção do saber e a prática para obtenção deste; a porção que diz respeito ao campo pedagógico e como a pesquisa contribui para o processo ensino/aprendizagem; e, por fim, a porção social na medida em que os resultados desta tragam processos que tornem a intervenção acadêmica mais proveitosa e significativa para aquele

determinado território (SEVERINO, 2007). Esses pontos reforçam ainda mais a importância da pesquisa e os diversos benefícios advindos dela.

Em uma rápida busca sobre o conceito de pesquisa é possível encontrar dezenas de significados para ela. Metodologicamente, Astivera (1979 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 17) define pesquisa como “problema que se deverá definir, examinar, avaliar, analisar criticamente, para depois ser tentada uma solução.” Lendo essa afirmação podemos entender melhor a dinâmica de uma pesquisa. Que consiste em escolher o tema e/ou problema a ser pesquisado, examinar/avaliar, analisar e criticar e de acordo com o resultado desses processos, tentaremos soluções até que o mesmo não seja mais um problema.

Porém, para alguns autores a dinâmica da pesquisa é diferente, Ander-Egg (1978 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 17) define a pesquisa como “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis em qualquer campo do conhecimento.” Para ele a pesquisa não tem a finalidade de descobrir uma solução. Ele quer saber a realidade dos fatos, para isso utiliza procedimentos e métodos específicos para obter essas informações.

Os tipos de pesquisa são inúmeros e diversos, e a escolha de qual método seguir vai de acordo com o autor e o tipo de problema a ser investigado na pesquisa. Utilizarei nesse trabalho a pesquisa bibliográfica que trata-se de uma pesquisa de materiais escritos que podem ser encontradas na mais diferentes formas, tais como: base de dados, revistas, capítulos de livros, revistas científicas e etc (RUMMEL, 1972).

Como base para construção desse trabalho, optou-se pelo modelo de pesquisa bibliográfica a fim de estudar a atuação dos terapeutas ocupacionais com as pessoas em situação de rua. A pesquisa bibliográfica tem como princípio básico abranger toda bibliografia publicada sobre o tema pesquisado (MARCONI; LAKATOS, 2007). Nesses termos a pesquisa bibliográfica torna-se de certo modo uma vitrine para os trabalhos realizados sobre determinada área ou assunto. Além de trazer questionamentos diferentes sobre estes.

#### **4.1 Procedimentos metodológicos**

A realização da revisão bibliográfica adotou as seguintes etapas para a

sua construção, que serão descritas a seguir.

### **1º Etapa: Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa em revistas nacionais, durante o período de junho a julho de 2015, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BIREME, Scielo, Google Acadêmico em anais de eventos nacionais. Utilizando os seguintes descritores: Terapia Ocupacional, moradores de rua, vulnerabilidade social, Políticas Sociais, Pessoas em Situação de Rua e Políticas Públicas com as seguintes combinações: 'Terapia Ocupacional+ moradores de rua+ Vulnerabilidade social+ Políticas Públicas. As combinações foram feitas, primeiro utilizando todos os descritores e na segunda as combinações foram de dois e três descritores nas bases de dados.

### **2ª Etapa: Análise das publicações encontradas**

1. Seleção das publicações:

Foram selecionadas as publicações que tinham como tema a atuação da Terapia Ocupacional com pessoas em situação de rua.

2. Leitura dos trabalhos selecionados:

As publicações foram lidas na íntegra para o preenchimento das tabelas.

3. Registro de dados em tabela das referências, palavras-chave, objetivos, local, participantes e resultados, como o exemplo:

**TABELA 1: MODELO DE TABELA ESCOLHIDO PARA A ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.**

REFERÊNCIA: Dados referentes ao trabalho, tais como os autores do trabalho, local onde foi publicado, país e ano.
PALAVRAS-CHAVE: As palavras chaves utilizadas pelos autores para descrever os principais assuntos abordados no trabalho.
OBJETIVOS: Esse quesito é para o preenchimento dos objetivos do trabalho. Mais precisamente os motivos pelos quais foram idealizados, quais questões a serem levantadas para a discussão.

LOCAL: O local em que o trabalho foi pesquisado e/ou elaborado.
PARTICIPANTES: público pesquisado; Qual faixa-etária levada em consideração; E a quantidade de sujeitos envolvidos na pesquisa.
PRINCIPAIS RESULTADOS: Descrever os resultados obtidos através do trabalho realizado. As contribuições, as dúvidas e novas perspectivas encontradas.

### **3ª Etapa: Discussão dos Resultados**

Etapa de análise dos conteúdos dos trabalhos encontrados. E a discussão do material com base teórica referente à temática do trabalho.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos resultados utilizando-se a combinação “Terapia Ocupacional + moradores de rua” na base de dados da Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (TABELA 2).

Tabela 2: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional + moradores de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar.

<p>REFERÊNCIA: SOUZA, V. C. A.; PEREIRA, A. R.; GONTIJO, D. T. A experiência no Serviço de CR na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. Cad.Ter. Ocup. UFSCar, V.22, Suplemento Especial, p. 37-47, 2014. .</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade Social, Drogas de Uso Indevido, Assistência à Saúde Mental, Terapia Ocupacional.</p>
<p>OBJETIVOS: Descrever e analisar a experiência no serviço de CR na perspectiva dos profissionais que compõem a equipe de um município da Região Metropolitana do Recife/PE.</p>
<p>LOCAL: CAPS-AD</p>
<p>PARTICIPANTES: Cinco profissionais da equipe do Consultório na Rua, vinculado ao CAPS-AD da Região Metropolitana do Recife, PE.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Os dados provenientes dessa pesquisa permitem que se avalie uma dimensão dos desafios enfrentados por esse grupo de profissionais na execução das intervenções junto aos usuários de drogas. Durante a realização da pesquisa notou-se que os profissionais refletiram sobre as ações desenvolvidas na equipe bem como sobre fatores que dificultam a prática do CR do município.</p>

Artigo encontrado com a combinação dos descritores: Terapia Ocupacional + políticas sociais na base de dados da Revista Cadernos de

## Terapia Ocupacional da UFSCar.

Tabela 3: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional + políticas sociais, nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.

<p>REFERÊNCIA: ALMEIDA, M.C.; BARROS, D.D.; GALVANI, D.; REIS, T.A.M. Terapia Ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras. <b>Cad. Ter.Ocup. UFScar</b>, v.19, n. 3, p. 351-360, 2011.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Serviços de Assistência Social, Participação Social.</p>
<p>OBJETIVOS: É a exposição e discursão das ações da Terapia Ocupacional junto ao Projeto METUIA em parceria com o <i>Minha Rua Minha Casa</i></p>
<p>LOCAL: Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC).</p>
<p>PARTICIPANTES: Os participantes do Grupo de Experimentação que funciona dentro da AMRMC.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Os resultados obtidos pelo Grupo de Experimentação foram de caráter subjetivo; o envolvimento nas atividades propostas pelo grupo, as trocas durante esse processo, valorização pessoal entre outras.</p>

Artigo encontrado com a combinação das seguintes palavras-chave: Terapia Ocupacional + Pessoas em situação de rua na Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Tabela 4: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar.

<p>REFERÊNCIA: OLIVEIRA, F.B.; COSTA, S.L. Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano. <b>Cad. Ter. Ocup. UFSCar</b>, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 347-355, 2015.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, resiliência, sem teto, abrigo temporário.</p>

OBJETIVOS: Compreender os frequentadores do Abrigo e conhecer um pouco mais sobre a vida destes.
LOCAL: Abrigo Provisório para população em Situação de Rua, localizado em Santos/SP.
PARTICIPANTES: Os frequentadores dos abrigos que já tiveram experiência de viver na rua e aceitaram participar da pesquisa.
PRINCIPAIS RESULTADOS: A finalidade da pesquisa era que através dos questionários fosse possível conhecer um pouco mais dessas pessoas e das questões que culminam com a ida delas para rua. E o papel do abrigo perante a situação de vida na qual encontram-se.

Artigo encontrado com a combinação das seguintes palavras-chaves: Terapia Ocupacional + Vulnerabilidade Social na Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Tabela 5: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ Vulnerabilidade Social nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

REFERÊNCIA: BEZERRA, W.C; FIRMINO, G.C.S; JAVARROTTI, E.S.; MELO, J.V.M.; CALHEIROS, P.F.F; SILVA. R.G.L.B. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia ocupacional. <b>Cad. Ter. Ocup. UFSCar</b> , São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015.
PALAVRAS-CHAVE: sem teto, vulnerabilidade social, Terapia Ocupacional.
OBJETIVOS: Conhecer a realidade das pessoas em situação de rua da cidade de Maceió/AL.
LOCAL: Albergue Professor Manoel Coelho Neto, Maceió/AL.

<p>PARTICIPANTES: 37 indivíduos frequentadores do Albergue Professor Manoel Coelho Neto, Maceió/AL.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Como o próprio título esclarece a pesquisa foi realizada com o intuito de saber um pouco mais sobre a vida das pessoas e todas as peculiaridades que essa vida na rua oferece, além de discorrer sobre a importância e o papel do albergue na vida de seus frequentadores.</p>

Tabela 5.1: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ Vulnerabilidade Social nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<p>REFERÊNCIA: BARROS, D.D.; ALMEIDA, M.C.; SOARES, C.R.S. Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. Cad. <b>Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos</b>, v. 21, n. 3, p. 583-594, 2013.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Cultura, Política, Atividades Humanas, Pessoas em Situação de Rua.</p>
<p>OBJETIVOS: Entender o processo de vida das Pessoas em Situação de Rua, sua cultura, economia, a política e o saber sobre esse grupo, discutido não só pelos profissionais e alunos de Terapia Ocupacional, mas incluindo também as próprias pessoas que vivem nas ruas.</p>
<p>LOCAL: Projeto Metuia – Universidade de São Paulo (USP-SP).</p>
<p>PARTICIPANTES: Público envolvido com o Ponto de Encontro e Cultura – PEC um das ações do Projeto Metuia e que envolveu profissionais e estudantes de Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua.</p>

PRINCIPAIS RESULTADOS: O Ponto de Encontro e Cultura- PEC tinha como objetivo discutir o envolvimento das pessoas em situação de rua em atividades cotidianas que todos os cidadãos possuem e levantar diferentes tópicos para discussão sobre como é o cotidiano destas pessoas, além de chamar a atenção da sociedade para a problemática dos sem teto.

Tabela 5.2: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ Vulnerabilidade Social nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<p>REFERÊNCIA: PEREZ, J.O.; FIORATI, R.C.; KEBBE, L.M.; LOBATO, B.C. O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. <b>Cad. Ter. Ocup. UFSCar</b>, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 135-143, 2011.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional, Pobreza, Condições Sociais, Marginalização Social.</p>
<p>OBJETIVOS: o objetivo é usar a fotografia como meio de representação para uma reflexão sobre as pessoas em situação de rua.</p>
<p>LOCAL: Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua (CREAS-POP) Ribeirão preto/SP.</p>
<p>PARTICIPANTES: Os integrantes da Oficina de fotografia realizado pelos alunos do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto com funcionamento no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua (CREAS-POP).</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: A oficina procurar mostrar as pessoas em situação de rua uma nova perspectiva sobre a realidade em volta deles e como a vida pode ser vivida e observada de diferentes pontos de vista, bastando apenas que fosse necessário uma expansão da visão do mundo que estas pessoas possuíam.</p>

Tabela 5.3: Artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ Vulnerabilidade Social nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

REFERÊNCIA: MALFITANO, A.P.S.; MARQUES, A.C.R. A entrevista como método de pesquisas com pessoas em situação de rua: questões de campo. <b>Cad. Ter .Ocup. UFSCar</b> , São Carlos, v. 19, n. 3, p. 289-296, 2011.
PALAVRAS-CHAVE: Técnicas de Pesquisa, Sem-Teto, Métodos.
OBJETIVOS: O artigo decorre sobre dois objetivos o primeiro é avaliar a entrevista como método de campo, sua eficiência e aplicação e o segundo trata-se de um levantamento sobre a opinião das pessoas em situação de rua sobre os serviços usufruídos por estes.
LOCAL: Campinas, São Paulo e Paris, na França.
PARTICIPANTES: Pessoas em situação de rua nessas duas cidades: Campinas e Paris.
PRINCIPAIS RESULTADOS: Discorrer sobre a importância da entrevista como método de obter informações sobre os participantes que delas tenha mostrado interesse em participar e como esses dados obtidos são de suma importância para a sociedade.

Resumo da tese de doutorado encontrado com a combinação das seguintes palavras-chaves: Terapia Ocupacional Artigo encontrado com a combinação das seguintes palavras-chaves: Terapia Ocupacional + Pessoas em Situação de Rua na Revista Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Tabela 6: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<p>REFERÊNCIA: MALFITANO, A. P. S. A tessitura da rede: entre pontos e espaços. Políticas e programas sociais de atenção à juventude – a situação de rua em Campinas, SP. Paulo (BR): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2008. Tese de Doutorado.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Juventude, Juventude de Rua, Política Social, Defesa da Criança e do Adolescente, Estado.</p>
<p>OBJETIVOS: A tese tinha como principal objetivo fazer uma avaliação sobre o Plano Municipal para a Infância e Juventude programa da Prefeitura de Campinas/SP. Com o foco em um dos 10 eixos temáticos do plano que era “Criando rede de esperanças”, que tinha como foco meninos e meninas em situação de rua.</p>
<p>LOCAL: Campinas, São Paulo.</p>
<p>PARTICIPANTES: Uma rede ampla de participantes que incluía: gestores de diferentes secretárias, coordenadores e técnicos de serviços, grupo de crianças atendidas por diferentes instituições e crianças em situação de rua.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Aprofundamento sobre as políticas públicas e o seu real funcionamento, a importância dessas ações e como estas podem realmente mudar a situação da população e os mecanismos para colocar todos os direitos que estão no papel para a realidade da nossa sociedade e efetivamente transformá-las em realidade.</p>

Tabela 6.1: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<p>REFERÊNCIA: JABUR, P. A. C.; CAMPOS, I.O.; SOUZA.T.R.; PAULA. L. B. Migração e situação de rua: O uso do álcool nas ruas de Brasília. <b>Cad. Ter. Ocup. UFSCar</b>, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 125-133, 2014.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Migração, Abuso de Álcool, Vulnerabilidade Social, Pesquisa Qualitativa.</p>

<p>OBJETIVOS: Pesquisa de campo realizada com o intuito de fazer um levantamento de onde vieram as pessoas que se encontram nas ruas de Brasília e o que o alcoolismo influencia na vida cotidiana dessas pessoas.</p>
<p>LOCAL: Brasília/DF.</p>
<p>PARTICIPANTES: pessoas em situação de rua que vivem nessa cidade e aceitaram participar da pesquisa.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: A pesquisa obteve como resultados contribuições das pessoas em situação de rua, sobre a vida antes da rua e o processo de estadias nestas, além de diversos depoimentos sobre o cotidiano da rua e as perspectivas de futuro do que nela faz moradia.</p>

Tabela 6.2: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

<p>REFERÊNCIA: ANDRADE, L.P.; COSTA, S.L.; MARQUETTI, F.C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. <b>Saúde soc. vol.23 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2014.</b></p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: Sem teto, Política Social, Terapia Ocupacional, Memória e Resiliência.</p>
<p>OBJETIVOS: coleta de narrativas, desejos, perspectivas e planos futuros para vida futura (na rua ou fora dela) e discussão sobre as políticas públicas voltadas para essas pessoas.</p>
<p>LOCAL: Santos/SP.</p>
<p>PARTICIPANTES: Pessoas que vivem nessa cidade, maiores de 18 e que aceitaram participar da pesquisa.</p>

PRINCIPAIS RESULTADOS: O artigo traz no seu conteúdo a perspectiva dos moradores sobre o olhar deles próprios, como eles se veem, seu futuro, sua vida, condição e escolhas.

Tabela 6.3: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

REFERÊNCIA: LOPES, R.E.; BORBA, P.L.O; REIS, T.A.M. Um olhar sobre as trajetórias, percursos e histórias de mulheres em situação de rua. **Cadernos Terapia Ocupacional** da UFSCar, 2003, vol. 11 n°1.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres, Cidadania, Adultos em situação de rua, intervenção social, história de vida e Terapia Ocupacional Social.

OBJETIVOS: A pesquisa tinha como finalidade fazer um levantamento sobre a vida das mulheres em situação de rua não apenas pelo relato das pesquisadas, mas pelo levantamento histórico sobre mulheres que viveram nas ruas.

LOCAL: Associação Minha Rua Minha Casa, São Paulo/SP.

PARTICIPANTES: 3 mulheres frequentadoras da associação.

PRINCIPAIS RESULTADOS: O relato dessas mulheres, juntamente com os fatos históricos levantados revelou a fragilidade das relações dessas pessoas e como isso é fator importante para desencadear esse processo de “abandono” das suas casas para viver nas ruas.

Tabela 6.4: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária.

REFERÊNCIA: BARROS, D.D; LOPES, R.R.; REIS, T.A.M.; GALVANI, D. MALFITANO, A.P.S. População adulta em situação de rua: resgatando percursos e construindo projetos- A experiência do Projeto Metuia. In: Anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2002; João Pessoa, BR.

PALAVRAS-CHAVE: Não possui.
OBJETIVOS: Conhecer a população de rua e suas histórias de vida.
LOCAL: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC).
PARTICIPANTES: Frequentadores da AMRMC.
PRINCIPAIS RESULTADOS: Diversas histórias e uma vasta aprendizagem sobre o público alvo.

Tabela 6.5 Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua nos Anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA) no Google Acadêmico,.

REFERÊNCIA: CHAVES, C.S; RODRIGUES, A.A; VELOSO C.R; LIMA, C.R. S; SILVA R.C.G. Da academia á rua: ressignificação do olhar da Terapia ocupacional sobre a população em situação de rua. In: anais do III Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA); 2014; Pará, BR.
PALAVRAS-CHAVE: Não possui.
OBJETIVOS: Entender as percepções e reflexões das discentes de Terapia Ocupacional após a prática com as pessoas em situação de rua.
LOCAL: Universidade Federal do Pará.
PARTICIPANTES: docentes e discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará.

PRINCIPAIS RESULTADOS: O entendimento que o terapeuta não é o único que pode contribuir para a intervenção dos usuários e também que não são os únicos que podem compartilhar informações, que existe uma troca mutua no processo de aprendizagem, que os usuários têm muita experiência e conhecimento. Também uma ruptura das preconcepções feitas pelas alunas das pessoas em situação de rua. Elas viram a real demanda do público, que eram opostas as expectativas que estas tinham.

Foi encontrado nos anais do XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional como resultado da combinação dos seguintes descritores: “Terapia Ocupacional + Políticas Públicas”.

Tabela 7: Resumo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ políticas públicas nos anais do XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2013; Florianópolis, BR.

REFERÊNCIA: MORAES, B.M; CASTRO, C; ALTAFIM, L.Z.M. Consultórios na Rua: a busca pela inserção da Terapia Ocupacional. In: anais do XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2013; Florianópolis, BR.
PALAVRAS-CHAVE: Consultório na Rua; políticas públicas e Terapia Ocupacional
OBJETIVOS: O trabalho tinha como objetivo escrever uma carta aberta para a Secretária de Saúde de João Pessoa, com o objetivo de mostra a importância da inserção da Terapia Ocupacional nas equipes nos Consultórios na Rua.
LOCAL: Universidade Federal da Paraíba
PARTICIPANTES: Não se aplica.

PRINCIPAIS RESULTADOS: O estudo das Políticas para a formatação da carta, mostrando não apenas palavras para justificar a inserção do terapeuta ocupacional, mas mostrando o embasamento que possuímos para a inserção e as contribuições reais que podemos oferecer.

O artigo foi encontrado com a combinação dos seguintes descritores:  
Terapia Ocupacional+ moradores de rua na base de dados Scielo.

Tabela 8: artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua na Revista Comunicação, Saúde e Educação.

REFERÊNCIA: GHIRARDI, M. I. G; LOPES, S.R; BARROS, D.D; GALVANI, D. Vida na rua e cooperativismo: transitando pela produção de valores. Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.18, p.601-10, set/dez 2005.
PALAVRAS-CHAVE: saúde, população de rua, cooperativismo, trabalho, serviços urbanos de saúde.
OBJETIVOS: Entender qual a natureza das relações das pessoas em situação de rua.
LOCAL: Organização não Governamental (ONG), localizada na região central da cidade de São Paulo.
PARTICIPANTES: Frequentadores da Organização não Governamental.
PRINCIPAIS RESULTADOS: Compreensão das relações e relatos sobre a vida na rua.

Tabela 8.1: artigo encontrado pela combinação dos descritores Terapia Ocupacional+ pessoas em situação de rua na Revista Eletrônica Gestão e Saúde.

<p>REFERÊNCIA: FIORATI, R.G; XAVIER, J.J.S; LOBATO, B.C; CARETTA, R.Y. D; KEBBE, L.M. Iniquidade e exclusão social: estudo com pessoas em situação de rua em Ribeirão Preto/SP. Revista Eletrônica Gestão &amp; Saúde. Vol. 6 (Supl. 3) p.2120-35. Junho, 2015.</p>
<p>PALAVRAS-CHAVE: vulnerabilidade social, pobreza, iniquidade social, rede social, pessoas em situação de rua.</p>
<p>OBJETIVOS: discussão sobre a situação das pessoas em situação de rua</p>
<p>LOCAL: Ribeirão Preto, São Paulo.</p>
<p>PARTICIPANTES: Pessoas em situação de rua na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo.</p>
<p>PRINCIPAIS RESULTADOS: Foi realizado um apanhado de informações sobre a vida das pessoas que vivem em situação de rua, histórias e expectativas de vidas, rotina e cotidiano, e fornecer à sociedade informações para um reflexão sobre esse público.</p>

No estudo com a população de rua é de suma importância observar a relação de confiança desta população com os pesquisadores/terapeutas ocupacionais, assim como, os meios adequados que serão utilizados para se chegar ao objetivo da pesquisa.

Identificar-se pontos chaves para o desenvolvimento da relação paciente/terapeuta e que esta é de suma importância para o desenvolvimento das atividades terapêuticas e por consequência a evolução do paciente (CASTRO, 2007). Essa "disposição" para o acolhimento é de extrema importância para o processo de reabilitação tendo em vista que faz-se necessário que seja desenvolvida uma empatia entre os membros desta relação (CASTRO,2007).

Esse acolhimento é o passo inicial para que se crie uma intimidade na relação e que assim o paciente possa falar abertamente das coisas que o aflige e posteriormente das suas experiências de vida. Nesse momento temos que encarar o paciente como narrador e personagem principal das suas próprias vidas, deixando que ele expresse todos os seus sentimentos e necessidade numa

conversa franca. O profissional pode ser um articulador desse discurso, através das atividades escolhidas e pela forma que conduz o dialogo (CASTRO, 2007).

Bertão e Hashimoto (2011) diz que se não houver intimidade na relação paciente- terapeuta dificilmente as relações vão ocorrer da forma devida, a intimidade é o que possibilita que o paciente sinta-se a vontade de compartilhar a sua vida. Para os autores os dois lados tem a ganhar com uma relação mais íntima e próxima. O terapeuta conseguirá ter uma compreensão mais clara da vida do paciente e quais caminhos serão mais proveitosos e estes ganham a experiência de manter um vínculo com outra pessoa e todas as peculiaridades que uma relação possui, como ações inesperadas, variações emocionais, altos e baixos de uma relação.

Contudo Hilton ( 1988 *apud* BARBOSA *et al* 2014) ressalta os perigos da intimidade do paciente com o terapeuta que pode ser prejudicial para ambas as partes, o paciente cada vez mais seguro da relação com o terapeuta abre-se em demasiado para este e pode findar em uma posição desfavorável, e ele acabe dependente daquela situação. Já o terapeuta corre o risco de ter seu papel questionado pelo paciente, dependendo de como reage a esse confronto pode ocasionar um afastamento entre eles.

Na busca dessas histórias de vida, da construção do perfil desse indivíduo, a entrevista tem um lugar de destaque par nortear a captação dessas informações. Para Gil (2008) a entrevista define-se como uma técnica de captação de informações através de um diálogo roteirizado com perguntas, representada por duas partes: coleta e oferta de dados, ou seja, o (s) entrevistador (es) e o (s) entrevistado(s).

Na Terapia Ocupacional a entrevista faz parte do processo terapêutico, podendo ser utilizada mais de uma vez durante a reabilitação do paciente (HAGEDORN, 2007). Nesse panorama colocado por Hagedorn (2007), a entrevista inicial se destacaria das demais, levando em consideração que essa seria decisiva para escolher os pontos a serem trabalhados durante a intervenção terapêutica.

É importante frisar que não existe apenas um modo de fazer entrevistas, elas podem ser muito mais abrangentes do que supomos. Por exemplo, podemos citar três diferentes tipos de estruturas para uma entrevista, as entrevistas

estruturadas nas quais todas as perguntas foram pré-determinadas e não é permitindo nenhuma alteração desta ao longo da aplicação da mesma, tendo que ser seguida a risca, mesmo que isso gere perdas em questão de conteúdo. As entrevistas semiestruturadas nas quais existem questões pré-determinadas, mas sua aplicação assume um caráter mais fluido, as questões podem ser alteradas de acordo com as respostas a fim de extrair o máximo de informação possível do paciente. Existe também as entrevistas não estruturadas nas quais não existe questões pré-determinadas para o desenvolvimento do dialogo, usando elementos que vão surgindo na conversa para desenvolver a conversação. Um ponto em comum sobre essas diferentes estruturas é a forma de registro das informações advindas destas, que podem tanto ser escritas, quanto gravadas (HAGEDORN, 2007).

Para Hagedorn (2007) em Terapia Ocupacional a entrevista semiestruturada é normalmente a mais utilizada pelos profissionais da área. Para ela o terapeuta tem que possuir um roteiro mental sobre os assuntos que busca descobrir do seu paciente e conduzir a entrevista de acordo com esse "roteiro", mas deixando claro que durante a aplicação da entrevista esse roteiro pode ser alterado mais de uma vez de acordo com o *feedback* do entrevistado.

Nos trabalhos encontrados a entrevista é utilizada de duas formas. Entrevistas com a finalidade de colher informações pessoais como: idade, sexo, grau de escolaridade entre outros, a fim de formular um perfil dessas pessoas. O artigo "A entrevista como método de pesquisa com pessoas em situação de rua: questões de campo" de Ana Paula Serrata Malfitano, Ana Cláudia Rodrigues Marques tinha como finalidade descobrir o quanto a entrevista seria uma ferramenta válida para se trabalhar com a população de rua. O trabalho consistia em avaliar duas pesquisas realizadas em cidades diferentes (Paris-França e São Paulo-Brasil), mas que possuía o mesmo objetivo que era a avaliação realizada pelos próprios moradores de ruas, sobre os serviços que eram ofertados para eles, as entrevistas semiestruturadas.

As pesquisas brasileira e francesa foram realizadas com moradores de rua de idades variadas. Com base em todo processo de estudo sobre essas duas pesquisas e o cunho metodológico realizado para responder essas questões, as autoras chegaram a um consenso que é necessário ir além desse método que tem

sua eficácia, mas acaba prejudicado pelo discurso estereotipado dos usuários.

Pretendíamos, portanto, ir além desse padrão, não com o intuito de atingir uma suposta verdade, o que não é uma questão para o pesquisador, mas para obtermos outras informações que nos permitissem desenvolver uma reflexão mais aprofundada sobre os serviços em tela. Com esse embasamento, optamos pela realização de entrevistas na rua, buscando um espaço fora das instituições, acreditando, assim, facilitar a emergência de discursos (MALFITANO; MARQUES, 2011, p. 291 e 292).

Apesar de ser uma técnica muito utilizada no meio acadêmico, Gil (1999) lista diversas desvantagens de utilizar esse método, que pode ser: a não compreensão e/ou compreensão errada sobre as perguntas feitas; a monotonia do método que desencadeia a desmotivação do entrevistado no processo; respostas falsas de modo consciente ou inconsciente; a incapacidade do entrevistado para fornecer respostas às perguntas feitas; a influência que o entrevistador pode ter no momento de aplicação das questões, além de requerer muito tempo para organizar os dados. Ribeiro (2008) também lista os contras de utilizar a entrevista como método de pesquisa desde os valores gastos com materiais, o tempo de aplicação, perguntas que possam gerar no entrevistado um desconforto, tempo de treinamento gasto para os entrevistadores, até perguntas que possam induzir a resposta.

No caso do artigo utilizado foi notada a influência do discurso estereotipado de ambas as pesquisas. Esse discurso é fruto do autoconceito das pessoas em situação de rua, o autoconceito para Gecas (1982 apud *apud* SERRA; POCINHO, 2001) é basicamente como o próprio nome diz um conceito que o indivíduo tem de si mesmo. Esse conceito pode ser na esfera física, social e moral. É esse autoconceito que contribui para o comportamento humano, para a formação da identidade, coerência e comportamentos. Quando vive-se em sociedade acaba-se sendo bombardeados com diferentes influências que podem gerar no indivíduo autoconceito real e o autoconceito ideal, ele tem a real ideia do que ele é, mas tem na mente como deveria e/ou gostaria de ser. Isso ocorre devido a alguns fatores que são: observações e comentários de pessoas importantes, se esses apontamentos forem de caráter negativo ou depreciativo podem causar problemas para os indivíduos; outra questão que pode causar um autoconceito ideal é a

própria pessoa, nada do que ela faz está bom; quando se comparam a outros sentem-se inferior; e o julgamento de si mesmo perante as regras pré-estabelecidas pelo meio em que vivem (SERRA; POCINHO, 2001).

Outro artigo encontrado durante esse levantamento bibliográfico realizado foi o artigo “Iniquidade e exclusão social: estudo com pessoas em situação de rua em Ribeirão Preto/SP” de autoria Fioratti; Xavier e et al que trata de uma pesquisa sobre a percepção dos moradores de rua sobre a exclusão social que vivem. Foram entrevistados 15 moradores de rua, as entrevistas foram de cunho aberto e histórias de vidas (entrevista não estruturada). Mas que possuía um roteiro de abordagem 1-histórico familiar, 2- experiências com a educação, 3- rupturas com vínculos familiares, 4- experiências e rupturas com o mundo trabalho, 5- cotidiano e 6- perspectivas de vida (Fioratti *et al*, 2013).

Os resultados obtidos com a pesquisa foi um perfil das pessoas que vivem em situação de rua em Ribeirão Preto-São Paulo. Pessoas que vieram de diferentes locais do Brasil, alfabetizados, mas com grau de escolaridade baixo, vieram de famílias pobres, onde não tinha acesso a quase nada, os vínculos familiares são fracos e/ou inexistentes, essas rupturas foram ocasionadas pelos mais diferentes fatores, desde a morte ou prisão dos progenitores, relação conflituosa com a família, abandono, entre diversos fatores. Relataram possuir atividade profissional, que variavam desde a construção civil até tráfico de drogas. O cotidiano destes é um misto de violência, droga, criminalidade, preconceito, medo e solidão. E sobre a perspectiva de vida as respostas foram variadas, enquanto uns querem ter um trabalho e habitação, outros parecem ter decretado que já não existe mais chances para saírem da condição em que se encontram e que da rua só vão sair quando morrerem (FIORATTI *et al*, 2013).

A exclusão social é fruto das desigualdades sociais, as faltas de recursos materiais e sociais das classes menos favorecidas frente às classes abastadas tornam a busca de espaço na sociedade desleal. Essa falta de recurso das classes mais pobres faz com que estes não tenham acesso as mesmas oportunidades dos demais, deixando assim essas pessoas às margens da sociedade (RODRIGUES *et al*, 2010). Escorrel (1999) diz que a exclusão social é um “processo no qual – no limite – os indivíduos são reduzidos à condição de *animal laborans*, cuja única atividade é a sua preservação biológica, e na qual

estão impossibilitados de exercício pleno das potencialidades da condição humana”.

*A exclusão contemporânea é diferente das formas existentes anteriormente de discriminação ou mesmo de segregação, uma vez que tende a criar internacionalmente, indivíduos inteiramente desnecessários ao universo produtivo, para os quais parece não haver mais possibilidades de inserção. Poder-se-ia dizer que os novos excluídos são seres descartáveis. (WANDERLEY, 2001, p. 43)*

Essas colocações levam a pensar que os moradores de rua são excluídos socialmente por ser uma classe pobre, sem potencialidades e pessoas não produtivas. O que não é verdade, segundo o Primeiro Censo e Pesquisa Nacional de Pessoas em Situação de Rua (META, 2008) de um total de 31.922 moradores de rua identificados 79,95% destes relataram que exerciam uma atividade remunerada. As profissões mais citadas foram catador de matérias recicláveis (27,5%), flanelinhas (14,1), construção civil (6,3%) auxiliar de limpeza (4,2%) e apenas 15% dessa população afirmou que sobrevivia com esmolas.

A leitura desse artigo em especial faz pensar sobre o que levam as pessoas a irem viver nas ruas e o quão desesperador é ter que vivenciar esse cotidiano de violência.

O primeiro passo é não generalizar sobre os motivos que levam essas pessoas a estarem vivendo nas ruas. Não é uma questão única, cada indivíduo tem seus motivos pessoais, mas seja qual for o motivo que levaram esses cidadãos para as ruas é certo que temos nessa população um problema e uma questão social (BESSA, 2009).

O segundo passo é entender o que é uma pessoa em situação de rua? Quais são as características desse grupo? Utiliza-se como ponto de partida para descrever esse público, que as pessoas em situação de rua têm em comum o desabrigo. Essa palavra basicamente é usada para designar as pessoas que não tem uma moradia convencional (SNOW; ANDERSON, 1998). Com base nessa definição pode-se afirmar que a problemática das pessoas em situação de rua, não é um privilegio da atualidade e sim um problema que transcende a séculos. Mas que possui como um marco histórico o período da pré-evolução industrial que ocorreu em meados do ano de 1887 (SNOW; ANDERSON, 1998).

Essa transição de pessoa abrigada para desabrigada pode ser advinda de

diferentes fatores e quando se fala em motivos, abrem-se margens para muitos cenários, já que cada pessoa é diferente e elas reagem e sentem as coisas de modo particular. Porém o processo de desabrigação para Snow e Anderson (1998) é o mesmo. O indivíduo passa por três estágios: o primeiro diz respeito ao desabrigo estrutural, a pessoa já não possui mais um local permanente e convencional para morar; o segundo é o desabrigo familiar, os laços familiares foram perdidos e o terceiro é o desabrigo digno, a pessoa passa a ser rotulada e estigmatizada.

Ainda sobre os motivos que levam esse público a transição casa/ rua o uso de drogas ilícitas e lícitas é o mais citado como o que diz o artigo “Migração e situações de rua: o uso do álcool nas ruas de Brasília” dos autores Jabur e Campos (2013) que abordam o alcoolismo como nexos causal.

O trabalho destes autores realizado em 2013 tinha inicialmente como principal objetivo conhecer a história de vida e o contexto social em que aquelas pessoas se encontravam, mas acabaram se surpreendendo com as inúmeras histórias de pessoas que vieram de outros estados do país, onde tinham moradias e passaram a viver nas ruas e o envolvimento destes com as drogas (JABUR; CAMPOS, 2014).

Um fator prejudicial para discriminação do consumo do álcool é a legalização, o seu uso é visto de forma positiva, o que mascara os danos causados aos seus usuários (HECKMANN; SILVEIRA, 2011). Mas a mesma sociedade que exalta o uso do álcool "socialmente" condena aqueles que passam a utilizar o álcool de forma descontrolada. Com o passar do tempo chega-se a conclusão que o alcoolismo não afeta apenas a saúde do sujeito, mas suas relações interpessoais e sua vida social, que em conjunto pode culminar com a vida nas ruas.

Outro ponto abordado no artigo é a migração com agente ativo que levam as pessoas para as ruas. Munis (2008, p. 1) cita o termo migração entendido como "o movimento e a realocação de pessoas de uma região para outra." Mesmo sendo uma definição simples, para um movimento tão complexo é capaz de nos fazer entender bem do que se trata. Essas pessoas saíam de suas cidades a procura de oportunidades em outro lugar, que julgaram melhor, mas sem familiares e uma rede de apoio acabam indo parar nas ruas (JABOUR; CAMPOS,

2014).

O artigo também ressalta os surgimentos das políticas de apoio à população de rua. Sobre esse tema, podemos citar o artigo “A experiência no serviço de Consultório na Rua (CR) na perspectiva dos profissionais: contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas”. Que aborda um dos programas do governo federal que tem como público alvo os moradores de rua, este programa, consiste em um atendimento exclusivo para pessoas em situação de rua, usuários de drogas lícitas e/ou ilícitas e o seu diferencial é que os atendimentos são feito *In loco* (SOUZA; PEREIRA; GONTIJO, 2014).

O estudo foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) com 5 profissionais da equipe do CR que ocupam os seguintes cargos: psicólogo, terapeuta ocupacional, enfermeira, técnica de enfermagem e condutor, o principal objetivo do trabalho é: “descrever e analisar a experiência no serviço de CR na perspectiva dos profissionais que compõem a equipe de um município da Região Metropolitana do Recife, PE” (SOUZA; PERREIRA; GONTIJO, 2014). Foi um estudo de abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo. As entrevistas tinham a finalidade de conhecer se a equipe do CR tem conhecimentos sobre a dinâmica do mesmo no que diz respeito a clientela, demanda dos usuários, sistematização das ações e as dificuldades do programa.

Outro trabalho encontrado que também aborda a mesma temática é o artigo “Consultório na Rua: a busca pela inserção da terapia ocupacional”, resumo apresentado no XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional de 2013. E que trata da importância da inserção do terapeuta ocupacional no programa.

O resumo "Consultórios na Rua: a busca pela inserção da Terapia Ocupacional." e o artigo "A experiência no serviço de CR na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas" Essas duas publicações citadas conversam diretamente sobre um programa do SUS, denominado: Consultório na Rua. O resumo trata-se de uma carta de autoria de uma discente do curso de Terapia Ocupacional, que visa a implementação da profissão na equipe de CR do município. A carta além de cumprir o objetivo de pontuar a necessidade da inserção da Terapia Ocupacional no CR. O resumo também levanta outra questão que é a importância das contribuições acadêmicas perante a sociedade. Dessa forma podemos fazer uma reflexão sobre a relação

conhecimento/ produção (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008). Nesse contexto podemos colocar a universidade como um dos principais contribuintes para a formação de conhecimentos (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008).

Devido ao escopo e ao ritmo das mudanças, a sociedade cada vez mais tende a fundamentar-se no conhecimento, de modo que a educação superior e a pesquisa atuam hoje como parte fundamental do desenvolvimento cultural, socioeconômico e ecologicamente sustentável dos indivíduos, comunidades e nações. Portanto, sendo confrontada a formidáveis desafios e precisa proceder à mudança e à renovação mais radicais que já foi obrigada a fazer, para que a nossa sociedade, que passa hoje por profunda crise de valores, possa transcender meras considerações econômicas e incorpore dimensões mais profundas de moralidade e espiritualidade (BERNHEIM; CHAUÍ, 2008, p. 18).

Isso leva a pensar que não temos apenas o papel de estudante dentro da academia, mas somado a esse, somos divulgadores de conhecimentos e agentes de mudanças para os demais membros da sociedade. É esse um dos pilares do primeiro trabalho encontrado, fornecer à Secretaria de Saúde conhecimento sobre a prática da Terapia Ocupacional perante esse programa específico, utilizando como fundamentação para essa inclusão profissional a legislação. Perante esse panorama podemos decorrer sobre a importância do conhecimento das leis para que assim possamos buscar os nossos direitos e fazer com que a sociedade também possa ter a oportunidade de usufruir dessas conquistas.

Esse processo de conscientização dos direitos dar-se ia mais rápido se a sociedade fosse ativa em relação ao poder público, ou seja, a participação política dos cidadãos em prol do bem-estar social do nosso meio. Essa participação vai além de conhecer as leis e normas, mas chega à prática dos serviços públicos, como avaliar gestões e contas públicas (BAQUERO, 2003). Esse movimento denomina-se empoderamento.

Esse termo trata-se de um processo de autonomia e responsabilidade dos sujeitos, fornecendo subsídio para o aprimoramento da capacidade de entender melhor o processo de discriminação e exclusão que ocorre na nossa sociedade e assim contornar essa situação (BAQUERO, 2003).

Outro programa de assistência às pessoas em situação de rua é a

Associação Minha Rua Minha Casa (AMRMC), criada em 1994. A associação acolhe as pessoas em situação de rua trabalhando com o potencial desses indivíduos, são ofertadas atividades de lazer, cultura, trabalho, cuidados pessoais, atendimento psicológico e prevenção do uso de álcool e de drogas ( BARROS *et al*, 2002). O programa é mantido pela prefeitura de São Paulo, mas também recebe doações.

Foram encontrados dois trabalhos que trazem em seu conteúdo as histórias de vida dos moradores de rua que participam deste programa: os artigos "Um olhar sobre as trajetórias, percursos e histórias de mulheres em situação de rua." de autoria de Lopes, Borba e Reis (2003) e o "População adulta em situação de rua: resgatando percursos e construindo projetos- A experiência do Projeto Metuia" de autoria Barros *et al* ambos do Projeto Metuia, realizado na AMRMC em São Paulo. Os dois trabalhos discorrem sobre a importância de conhecer a história de vida das pessoas em situação de rua.

Como se tece uma lembrança? Uma lembrança que conduz quem lembra aos construtos de si mesmo? A confirmação de seu mito pessoal em que se reconhece e deseja ver-se reconhecido? Opera-se uma reterritorialização do que foi vivido, um esgueirar-se pelos cantos, ecoando e modulando o tecido de uma história com os fios da experiência trançada (FERREIRA; GROSSI, 2004, p. 42).

A descrição das histórias de vida é muito utilizada como método de pesquisa, isso se deve ao fato que esses relatos trazem uma riqueza de conteúdo no que diz respeito a questões sociais e individuais dos sujeitos. Essas trajetórias individuais trazem uma compreensão sobre as particularidades do sujeito e como a vida destes se desenvolve (BECKER *apud* MIRANDA *Et al*, 2013).

Esses dois trabalhos também trazem à tona que o aumento gradual da participação social dos cidadãos poderia ser veiculado ao aumento de conhecimento das pessoas ou a estímulos governamentais para isso, mas acaba ligada a falta de credibilidade da população com o “descaso” dos governantes perante suas condições de vida (BAQUERO, 2003). A participação em ONG's, associações de moradores e organizações voluntárias são exemplos de participação social (BAQUERO, 2003). Há milhares de anos atrás, mas precisamente 385 a.C, Aristóteles discorria sobre o critério de cidadania. Somos todos cidadãos? Temos a mesma importância perante o poder público, perante até

mesmo aos nossos pares? Teoricamente a resposta seria sim, mas somos? A mais de dois mil anos atrás Aristóteles afirmava que tinha dois tipos de pessoas os cidadãos e os excluídos.

Esses excluídos não tinham poder de decisões e nem poderiam usufruir direitos devido a sua origem. Só era considerado cidadão aquele que votasse e contribuísse para as decisões. Os escravos, os estrangeiros, os operários e artesãos eram apenas habitantes, figurantes daquele modo de vida (AMARAL, 2008.). Hoje em dia não é possível falar que as coisas mudaram, ainda temos os excluídos, os que apenas habitam nossa sociedade e não exercem o seu papel social que é o caso das pessoas em situação de rua.

É para esse público dos excluídos e marginalizados que as políticas precisam chegar com mais força e mais rápida, para que eles possam recuperar seu papel social e seu “título de cidadão”, mesmo que eles nunca os tenham perdido, mas estejam cientes dos seus direitos e deveres perante a sociedade em que estão inseridos.

O que mais chama a atenção é o fato dessa população ser tão discriminada, de perderem sua “identidade” de ser humano, perderem os papéis sociais, serem julgados e muitas vezes tratados como se eles não existissem. Isto pode despertar as seguintes indagações: Como enxergamos as pessoas a nossa volta? O que é identidade? Onde fica o papel ocupacional dessa população? Para entender melhor sobre o processo de discriminação, é possível recorrer-se a um componente fisiológico que nos ajuda a perceber o mundo e as pessoas à nossa volta, que é a percepção. Percepção é um processo de troca em que aprendemos e interpretamos os acontecimentos a nossa volta e criamos uma visão de mundo (BUHLER 1927 *apud* VYGOTSKI 2001). Essa percepção pode ajudar a lidar com o mundo nas mais diferentes situações, mas essa é a percepção social? Qual é o peso dela nas relações e no cotidiano? Segundo Sternberg (2000) a mente trabalha com diferentes tipos de percepções e “armazenagem”, essa teoria completa-se com mais quatro diferentes teorias: a Teoria do Modelo, na qual mantem-se grande acervo de modelos para reconhecer e associar padrões. Esses modelos são desde objetos até padrões de beleza e comportamento; a Teoria de Protótipo, que não é tão rígida, quanto a primeira, mas reconhece características de um padrão; a Teoria de Característica que reconhece e relaciona padrões

externos com os padrões internos da mente e a Teoria da Descrição Estrutural que associa os padrões internos para os externos.

Saindo dos padrões e focando a identidade, esta é apresentada nos artigos não como um mero documento com um número e uma foto que identifica o indivíduo, mas sim a identidade dita simbólica que é utilizada para classificar os outros e as relações interpessoais (HALL, 2000), essa identidade é o que o indivíduo é, o que o caracteriza, ou seja, a sua personalidade. É através dessa identidade que as relações interpessoais acontecem, as pessoas na maioria dos casos procurar sempre conviver com outros sujeitos que são similares e repulsar aquelas que possuem grandes diferenças (HALL, 2000). Basicamente trata-se da lei de atração inversa, ou seja, quando se trata de identidade os opostos não se atraem. A ideia de ser parecido com outro, torna-se para o indivíduo algo repugnante e é exatamente esse o ponto de partida para os problemas (HALL, 2000).

Dois artigos abordam o tema de abrigos e albergues para pessoas em situação de rua e são "O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia ocupacional." de autoria de Bezerra *et al* (2015), traz em seu conteúdo a importância de conhecer o dia-a-dia das pessoas em situação de rua e a importância dos albergues. E o artigo "Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano" de Oliveira e Costa (2015).

Os moradores de rua encaminhados para abrigos serão acolhidos e mantidos no local até não precisar mais da ajuda do sistema. A reintegração no mercado de trabalho e no grupo familiar são alguns pontos de trabalho para que o sujeito possa evoluir (ARRÀ, 2009). Enquanto uns pregam que os abrigos são uma alternativa de segurança para os moradores de rua, outros acham que é apenas uma forma de higienizar as ruas, ou seja, tirar os moradores de rua das vistas da população. Gehlen *apud* Arrà (2009) que mesmo com a disponibilidade dos abrigos, muitos moradores de rua não frequentam o lugar, seja porque não concordam em seguir as regras e as normas destes, o sentimento de aprisionamento, relacionamentos conflituosos com os outros abrigados e até mesmo por falta de vaga nesses lugares, eles preferem as ruas para dormir. A cartilha de Direitos do Morador de Rua (2009) traz depoimentos sobre pessoas

que vivem e/ou tiveram experiências nesses albergues, os relatos vão desde a superlotação, refeições com bichos até a perda de identidade “No albergue a pessoa não existe, é apenas um montão”.

É importante que as pessoas entendam qual é o seu lugar em um grupo e/ou sociedade (KIELHOFNER; BURKE, 1990). Todas essas colocações nos servem como esclarecedoras sobre a realidade das pessoas em situação de rua e as perdas dos seus papéis sociais perante aos demais membros da sociedade. Nesse contexto as pessoas em situação de rua passam a serem possivelmente generalizadas devido a sua situação atual de vida e por consequência acabam perdendo o seu individual (SNOR; ANDERSON, 1998).

Outra questão abordada em um dos artigos foi a oficina terapêutica e como esta pode oferecer benefícios aos seus participantes. O artigo: O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua de autoria de Perez, Fiorati, Kebbe e Lobato (2014). Utilizou a fotografia como forma dessas pessoas visualizarem o mundo ao seu redor. Miranda e Azevedo (2011, p 339) fala que "as oficinas terapêuticas permitem a possibilidade de projeção de conflitos interno-externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário." Os autores abrem a discussão sobre como se faz necessário trabalhar com intervenções inovadoras e que forneça a esse público uma autoestima pelo seu fazer que muitas das vezes é desvalorizada ou até mesmo negada. A exposição que aconteceu ao final da oficina foi um momento de ver o trabalho, aquilo que foi ensinado e aplicado, dando a chance de ver o mundo de uma forma diferente do habitual (PEREZ; FIORATI; KEBBE; LOBATO, 2011).

## 7 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico finalizou-se com o saldo de 16 trabalhos encontrados, entre estes 7 resumos e 9 artigos. Esses trabalhos retratam a atual atuação da Terapia Ocupacional e o trabalho realizado em prol das pessoas em situação de rua.

Esses trabalhos tinham em seus conteúdos diferentes perspectivas sobre o público, mas fiel ao compromisso de auxiliarem essas pessoas. Seja com o objetivo de traçar um perfil; conhecer as suas diferentes e ao mesmo tempo tão similares histórias de vida: o dia-a-dia das ruas; seus planos para o futuro; os homens e mulheres sem perspectivas; o alcoolismo e as outras drogas; e principalmente o preconceito, a estigmatização e a perda do papel de cidadão.

Uma das propostas desse trabalho é a imersão no mundo das pessoas em situação de rua, com o objetivo de gerar nas pessoas um sentimento de empatia por este tema. E uma movimentação que vise às minorias, que busque entender essa realidade para que possamos contribuir com suas histórias de vida. E também destacar a necessidade da Terapia Ocupacional realizar mais trabalhos nesta área que é tão carente de informações da atuação deste profissional.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M.C.; BARROS, D.D.; GALVANI, D.; REIS, T.A.M. **Terapia Ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras.** Cad.Ter.Ocup. UFScar, v.19, n. 3, p. 351-360, 2011.
- AMARAL, A.C. **Cidadania e revolução na política de Aristóteles.** 1. ed. Lisboa: Luso Sofia press, 2008.
- ANDRADE, L.P.; COSTA, S.L.; MARQUETTI, F.C. **A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo.** Saúde soc. vol.23 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2014.
- ARISTÓTELES. **Política.** 2ªed. São Paulo: Martin Claret, 2001. 176 páginas. (Coleção a obra-prima de cada autor).
- AZEVEDO, D.M.; MIRANDA, F.A.N. 2011. **Oficinas terapêuticas como instrumentos de Reabilitação Psicossocial: percepção de familiares.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 15(2):339-345, 2011.
- BARBOSA, M. T. O.; NASCIMENTO, P. D. ; BRITO NETO. L. G.. **O lugar do corpo do terapeuta na relação intersubjetiva em psicoterapia corporal: reflexões sobre a contratransferência.** In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVEÇÃO BRASIL-LATINOMÉERICA DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XIX,XI, III, 2014. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2014.
- BARROS, D.D.; ALMEIDA, M.C.; SOARES, C.R.S. **Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 583-594, 2013.
- BARROS, D.D; LOPES, R.R.; REIS, T.A.M.; GALVANI, D. MALFITANO, A.P.S. **População adulta em situação de rua: resgatando percursos e construindo projetos- A experiência do Projeto Metuia.** In: anais do I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária; 2002; João Pessoa, BR.
- BAQUERO, M. **Construindo Uma Outra Sociedade: o capital social na Estruturação de Uma Cultura Política Participativa no Brasil.** Rev. Sociol. Polít, Curitiba, 21, p. 83-108, nov. 2003.
- BERNHEIM, C. T; CHAUI, M. S. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento: cinco anos depois da Conferencia sobre ensino superior.** Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422POR.pdf>. Acesso em: 2 nov. 2015.
- BESSA, D. **Cidadãos e Cidadãs em situação de rua: uma análise de discurso**

**crítica da questão social.** P.54-121. Tese (doutorado em linguística) – Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.  
 BEZERRA, W.C; FIRMINO, G.C. S; JAVARROTTI, E.S.; MELO, J.V.M.; CALHEIROS, P.F.F; SILVA. R.G.L.B. **O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia ocupacional.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.  
 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Grupo de Trabalho Interministerial para Elaboração da Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua.** Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Brasília, maio 2008, p 25.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Mental. **Consultórios de Rua do SUS.** Material de trabalho para a II Oficina Nacional de Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde/NOBSUS 93. Brasília: Ministério da Saúde; 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.** Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, M.C.M (org.). **Construindo o saber: Metodologia científicafundamentos e tecnicas.** 24. ed. Campinas, São Paulo: papyrus,2012.  
 CASTRO, E.D. **Relação Terapeuta-Paciente.** In: Cavalcante; Galvão; Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Editora Guanabara Koogen. Rio de Janeiro, 2007.

CHAVES, L. G. Mendes. **Minorias e seu estudo no Brasil.** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 149-168, 1970.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL **resolução nº383, de 22 de dezembro de 2010.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 22 de dez. 2010. Seção 1, p. 87.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, ONU, 1948.  
 DRUMMOND, A.F. **Fundamentos da Terapia Ocupacional.** IN: CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. Brasil: Guanabara Koogan, 2007.

ESCOREL, S. **Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FERREIRA, A; GROSSI,Y. **A narrativa na trama da subjetividade: perspectivas e desafios. História Oral.** Revista da Associação Brasileira de História Oral, v.7, n. 1,p. 41-59 2004.

GHIRARDI, M. I. G; LOPES, S.R; BARROS, D.D; GALVANI, D. **Vida na rua e**

**cooperativismo: transitando pela produção de valores.** Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.18, p.601-10, set/dez 2005.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro:LTC,1975.

HAGEDORN, R.**Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional.** 1. ed. SãoPaulo:Roga,2007.

HECKMANN, W, SILVEIRA, C.M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual do capítulo.** IN: ANDRADE AG, ANTHONY JC, SILVEIRA CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri, SP: Minha Editora, 2009.

JABUR, P. A. C.; CAMPOS, I.O.; SOUZA.T.R.; PAULA. L. B. **Migração e situação de rua: O uso do álcool nas ruas de Brasília.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 125-133, 2014.

HALL, S. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual.** In: **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** SILVA, T. T. (org.), HALL, S. WOODWARD, K. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KIELHOFNER, G; BURKE, J. **Modelo da Ocupação Humana: parte I.** Revista de Terapia Ocupacional- USP,v.1, n. 1, p. 55-67, 1990.

LOPES, R.E.; BORBA, P.L. O; REIS, T.A.M. **Um olhar sobre as trajetórias, percursos e histórias de mulheres em situação de rua.** Cadernos Terapia Ocupacional da UFSCar,2003,vol. 11 n°1.

MAGNI, C.T. **Nomadismo urbano: uma etnografia sobre os moradores de rua em Porto Alegre.** 1994.198 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

MALFITANO, A.P.S.; MARQUES, A.C.R. **A entrevista como método de pesquisas com pessoas em situação de rua: questões de campo.** Cad. Ter .Ocup.UFSCar, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 289-296, 2011.

MALFITANO, A. P. S. MALFITANO, A. P. S. **A tessitura da rede: entre pontos e espaços. Políticas e programas sociais de atenção à juventude – a situação de rua em Campinas, SP.** Paulo (BR): Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2008. Tese de Doutorado.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos, relatórios, publicações e trabalhos científicos.** 7. ed. São Paulo: Atlas 2011.

META Instituto de Pesquisa de Opinião. **Relatório Final do Primeiro Censo Nacional e Pesquisa Amostral sobre a População em Situação de Rua.** Porto Alegre, 2008.

MORAES, B.M; CASTRO, C; ALTAFIM, L.Z.M. **Consultórios na Rua: a busca pela inserção da Terapia Ocupacional.** In: anais do XII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional; 2013; Florianópolis, BR.

MORENO J.C . **Conceito de minorias e discriminação Concept of minorities and discrimination Concepto de las minorías y la discriminación.** Revista USCS – Direito – ano X - n. 17 – jul./dez. 2009.

OLIVEIRA, F.B.; COSTA, S.L. **Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 347-355, 2015.  
PEREZ, J.O.; FIORATI, R.C.; KEBBE, L.M.; LOBATO, B.C. **O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 22, n. Suplemento Especial, p. 135-143, 2014.

POUSA JUNIOR, F. E. . **Políticas públicas para inclusão social dos moradores de rua.** Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 2778, 8 fev. 2011. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/18448>>. Acesso em: 24 nov. 2015.  
ROCHA, e. F.; SOUZA, C. C. B. X. **Terapia Ocupacional em reabilitação na Atenção Primária à Saúde: possibilidades e desafios.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 36-44, jan./ abr. 2011.  
RUMMEL, J. F. **Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação.** 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

SERRA, A. V; POCINHO, F. **Auto-conceito, coping e ideias de suicídio.** Disponível em <http://biblioteca.versila.com/3345046>. Acesso em: 02 nov. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, M. L. L. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005.** 2006. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

SOARES, L. B. T. **História da Terapia Ocupacional.** IN: CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional Fundamentação & Prática. Brasil: Guanabara Koogan, 2007.

SOUZA, V. C. A.; PEREIRA, A. R.; GONTIJO, D. T. **A experiência no serviço de CR na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v.22, Suplemento Especial, p. 37- 47, 2014.

SNOW, D.; ANDERSON, L. **Desafortunados: um estudo sobre o povo da rua.** Petrópolis: Vozes, 1998.

STERNBERG, R. **Psicologia Cognitiva.** Artmed Periódicos, 2000.

THOMPSON, P. **Historias de vida en el análisis del cambio social** In: MARINAS, J. M; SANTAMARIN, C. (org.) La historia oral – métodos y

experiencias. Madrid: Debate, 1999. p. 65-80.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas (Tomo II)**. La percepción y su desarrollo em la edad infantil. Madrid: A Machado Libros 2001.

WANDERLEY M. B. **Refletindo sobre a noção de exclusão**. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 55, 1997.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS (WFOT). **Definições de Terapia Ocupacional**. Apoio: Faculdades Salesianas de Lins, CETO/ SP, ABRATO; 2003.